

HARMONIZAÇÃO DAS NORMAS CONTÁBEIS E A PADRONIZAÇÕES DAS PUBLICAÇÕES CONTÁBEIS

Wilson Antunes Amorim¹

Dhienifer Tharla de Oliveira²

RESUMO

A cada dia que se passa se torna fundamental a forma de concepção da construção de conhecimento que envolve as normas contábeis, para que se possam conseguir implantar esses dados contidos nos demonstrativos contábeis das empresas. No mundo globalizado em que vive-se a harmonização e padronização contábil se tornou de grande importância para as empresas que estão em atuação no mercado de capitais, a fim de obter adaptação das mudanças dentro do cenário contábil. Não sendo facilmente esse processo de implantação, pelo fato de vários países conterem o seu próprio modelo de normas contábeis. Mas as empresas por estarem dentro de um ciclo economicamente acelerado, mesmo com elas contendo dificuldade diante das adaptações das normas contábeis de cada país, começaram a conter uma visão mais ampla dentro das convergências entre as normas brasileiras e as normas internacionais normatização da harmonização contábil com nível internacional dentro das empresas. Para a sua unificação, com intuito de alcançar integração nas harmonizações contábeis, o que se torna de suma importância e compreensão as inovações das normas contábeis, para o ambiente econômico e dos mercados de capitais que estão em constante evolução.

Palavra chave: Harmonização, Padronização, Contabilidade Internacional.

¹ Mestre Ciências Contábeis. Ajes- Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado de Ciências Contábeis. Ajes- Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 3 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 5 |
| 2.1 Desenvolvimento da Contabilidade o Brasil..... | 5 |
| 2.2 Conselhos que Regem a Contabilidade..... | 6 |
| 2.3 Contabilidade Internacional | 7 |
| 2.3.1 Principais Órgãos Normalizadores Contabilidade Internacional..... | 8 |
| 2.4 Convergências Internacionais na Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis | 9 |
| 2.5 Harmonização dos Padrões Contábeis..... | 10 |
| 2.6 A Importância da Padronização das Normas Contábeis do Brasil..... | 11 |
| 2.7 Componentes Demonstrações Contábeis | 12 |
| 2.7.1 Balanço Patrimonial..... | 13 |
| 2.7.2 Demonstração do Resultado de Exercício (DRE)..... | 13 |
| 2.7.3 Consolidação das Demonstrações Contábeis | 14 |
| 3. CONCLUSÃO | 15 |
| REFERÊNCIAS | 17 |

INTRODUÇÃO

Neste artigo abordamos a harmonização e padronização das normas contábeis, em sua linhagem de desenvolvimento com as extensões sociais existentes na diversidade das normas contábeis, diante das formas políticas e culturais de cada país, considerando as dificuldades das últimas décadas por conter essa diferença de constituição dos modelos das normas da contabilidade, fazendo-se uma análise do espaço econômico, debatendo um processo simultâneo de crescimento dos mercados de capitais acelerada, e essencial para a transformação da capitalização global que se está integrando a unificar os mercados aprimorando as afinidades políticas e sociais entre os países. Ressalta-se a precisão dos processos da contabilidade a vista deste cenário, assinalando empenhos da harmonização efetuados pelas entidades internacionais.

Weffort (2005, p. 12), a padronização dos processos contábeis, em medida internacional e difícil em expressão de resistência com que cada país contém, quando se trata de modificar as suas práticas contábeis, entretanto a harmonização desses processos são de sinônima globalização econômica, devido ao elevado nível de gastos em alimentar tamanha diversidade existentes.

Ao enorme andamento da contabilidade desde seus surgimentos vem evoluindo conforme o progresso econômico e social da sociedade, com um grande espaço de informação social, a contabilidade suporta extensões de influências de resolução econômica, cultural de origem de cada país que vem constituindo seus modelos de normas contábeis seguindo segundo as precisões das localidades, a distinção dos métodos contábeis tem se contornado um obstáculo para os avanços da economia internacional.

Niyama (2007, p. 15) O mercado internacional se deve pelas empresas multinacionais responsáveis pela globalização econômica em diversos países do mundo, dessa forma a ascensão do mercado financeiro internacional e admissível a várias empresas pelo grande desenvolvimento amplo da tecnologia e comunicação, perante esse fato, qualquer impedimento que signifiquem limitações com fluxo no mercado internacional nascem como obstáculos a serem ultrapassados, desse formato as entidades internacionais vinculadas com a contabilidade decorre procurando o estabelecimento das normas contábeis unificadas causando a consentimento da aceitação a nível internacional.

Para o atual momento que estamos vivendo mundialmente a convergência das normas internacionais de contabilidade se toraram essencial e irreversível para a economia do mundo. Com o acontecimento simultâneo e acelerado das tecnologias entre outros diferentes fatores

que agregam a seus usuários cada vez, mas buscar informações precisas, para a atuação no mercado.

Hoje os investidores procuram-se relacionar com empresas que eles possam realmente de fato confiar, isso funciona como um modo de garantia e segurança para ocorrer uma diminuição de riscos quando investem seu capital, para que não possua perdas e prejuízos, com isso medindo vantagens entre os países seguem as normas contábeis internacionais, desse formato, a Contabilidade consente a seus investidores o aumento da oportunidade para consolidar seus investimentos, trocando a sua limitação de negócios apenas internos, para ser agregada no método decisivo em plano internacional.

Para Rosa (1999, P. 45), perante o uso dos dados de informações contábeis no procedimento decisório, especialmente no comércio de investimentos de capitais, que e de suma seriedade e importância à possibilidade de comparação das informações contábeis, para que diferentes países possam estar utilizando essas informações sobre um mesmo padrão de normas contábeis. A desigualdade na normatização contábil vivente entre os países consente o método de Adotar decisões dos usuários e investidores das informações contábeis. Atrapalhando a comparação de execução da função e da ação de crescimento contábil nas empresas, as quais se contem uma ampla variedade das normas contábeis.

Nesse conjunto, a convergência dirige diminuir tais divergências contábeis entre os países, não com o desígnio de padronizar, contendo em aspecto que cada país há particularidades competentes, mas procurando reverenciar e acatar as precisões específica de cada um desses. Nessa expectativa, a modificações de atuação tem sido aumentada por estruturas internacionais que abordam a normatização contábil em grau mundial, a modo de instituir condições para que exista uma convergência entre os métodos contábeis adotados em vários países aqueles aprovados e exercidos internacionalmente.

Hoje o Brasil vive uma realidade no procedimento do método de convergência as normas contábeis internacionais, de ambos os setores públicos e privados. De forma predominante na forma de aspectos tornados ao mando orçamentário, esta se formando uma nova expectativa diante da abordagem patrimonial, acendendo transformações expressivas nos fatos registrados nas demonstrações contábeis em entidades.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento da Contabilidade o Brasil

No início da década de 70 teve início a história da contabilidade do Brasil, mesmo sendo pequeno ainda seu desenvolvimento nos mercados. Os principais fatores que levaram a contabilidade ser desenvolvida no Brasil foi a obrigação das demonstrações contábeis das entidades, sendo padrão as demonstrações contábeis as organizações, e também pela influência de estudos dos princípios contábeis da contabilidade internacional.

O nascimento da Lei nº 6.404/76, apontava o padrão da Lei das Sociedades por Ações mais acompanhantes do norte-americano, com esta lei múltiplos progressos foram ressaltados, a fundamental atributo era mercado de capitais brasileiros.

“A nova legislação da Contabilidade brasileira traz a indispensável modernidade para os profissionais da contabilidade, com benefícios diretos para as empresas e a sociedade que a antiga Lei, 9.295, de 1946, já não contemplava. Hoje a cada dia nascem inovações prescrições de controles contábeis, seja pela extremidade dinamismo da capitalização mundial, seja pelo progresso das entidades, que se aprimora para assuntos sociais e de sustentação da vida, aonde a Contabilidade necessita permanecer atualizada fazendo registros, controles e fornecendo dados estratégicos na determinação para adotar decisões fundamentais.” Carneiro, Domingues Juarez (presidente do conselho federal de Contabilidade).

A CFC Conselho Federal de Contabilidade era de sua responsabilidade fiscalizar regulamentar as entidades, até a criação CVM Comissão de Valores mobiliários na década de 76, criada para fiscalizar os mercados de capitais atendendo os princípios da contabilidade. A contabilidade passou a ter valor significativo e teve grande crescimento no Brasil, as entidades também passaram a apresentar padrões de pareceres de auditoria definido pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), para que não houvesse fraudes nas demonstrações contábeis apresentadas pelas entidades.

Os princípios fundamentais da contabilidade foram consolidados no ano de 1993 constituído por sete princípios fundamentais da contabilidade reconhecidas pelas normas brasileiras da contabilidade definem-se pelos princípios: Entidade, Continuidade, Oportunidade, Registro Pelo Valor Original, Atualização Monetária, Competência, Prudência.

Na década de 90 as normas brasileiras de contabilidade buscaram adaptar se aos conceitos nas normas Internacionais de contabilidade nas suas apresentações das demonstrações contábeis, com a contabilidade capaz de apresentar informações eficazes para

as entidades, na década de 60 as empresas passaram a se adaptar a legislação nas entidades, tendo que se adaptarem os princípios fundamentais da contabilidade, as normas da contabilidade, e as leis que os formam, empregando estes procedimentos nas demonstrações contábeis tendo um grande crescimento econômico nas empresas.

A prática da auditoria teve início a partir do século XV a XVI na Itália, a principal influência possibilitaram a implantação da auditoria no Brasil foi:

- Filiais e subsidiárias de firmas estrangeiras;
- Financiamento de empresas brasileiras por meio de entidades internacionais;
- Crescimento das empresas brasileiras e necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas.

ROSA, (1999, P. 45), na década de 70 passou a ser de suma importância a auditoria nas instituições, sendo obrigadas a serem auditadas por um Auditor Independente, a auditoria passou a ser obrigada para atender as exigências escriturárias a consolidação dos balanços, obtenção de créditos, deve evidenciar registros, fatos, informações relevantes podendo proporcionar a instituição auditada uma forma de avaliação de seus procedimentos tomados, levantamento de conformidade, de melhoria interna e de seu sistema atendendo os requisitos da legislação existentes.

Para poder auditar na área o profissional deve ser auditor independente e estar registrado ao Conselho regional da Contabilidade do Estado, e também estar registrado CVM Comissão de Valores Mobiliários, para poder atuar em uma empresa como um auditor independente. Os profissionais que atuam nessa área deveriam atender as normas brasileiras de contabilidade, aos princípios da contabilidade, e as leis federais constituídas.

2.2 Conselhos que Regem a Contabilidade

O conselho da contabilidade é formado pelas Normas Brasileiras de contabilidade, Leis Federais da Contabilidade, Conselho Federal da Contabilidade (CFC) Decretado pela lei nº 9.295/46, Conselho Regional da Contabilidade (CRC), Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Que tem como dever, fiscalizar, normatizar, orientar os exercícios que os profissionais efetuam regulamentada conforme a legislação.

“As normas brasileiras de contabilidade emitidas pelo CFC classificam-se em profissionais e técnicas. As normas profissionais estabelecem regras de exercício profissional, caracterizando-se pelo prefixo NBC-B, e as normas técnicas estabelecem conceitos doutrinários, regras e procedimentos aplicados de

contabilidade, caracterizando-se pelo prefixo NBC-T. As NBC's podem ser detalhadas por meio de interpretações técnicas que, se necessário, incluirão exemplos e são identificadas pelo código da NBC a que se referem, seguido da sigla IT.” ROSA, (1999, p. 49).

Estabelecido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e mais cinco entidades:

- Auditores Independentes do Brasil (IBRACON);
- Fundação e Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras (FIPECAFI);
- Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA);
- Associação Nacional dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC);
- Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA).

[...] o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre Procedimentos de contabilidade e a divulgação de informações dessa Natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora Brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de Produção, levando sempre em conta a convergência de Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.
BRASIL. Resolução CFC nº 1.055, de (07 de outubro de 2005).

Com a competente ordem do Comitê de Pronunciamentos Contábeis assegura as declarações especialistas para o aproveitamento da Lei nº 11.638/08 e Lei nº 11.641/09, apontando um melhor aprimoramento à integridade aos profissionais atuantes da área da contabilidade permaneçam dentro do padrão estabelecido presentemente de caráter que as normas brasileiras andem em direção às normas internacionais e estejam abrangidas por todos os usuários dos elementos contábeis.

2.3 Contabilidade Internacional

A contabilidade Internacional a consolidação de a contabilidade garantir as entidades as suas demonstrações contábeis com detalhamento dentro das Normas Internacionais da contabilidade, criada pela Internacional Accounting Standards Board (IASB), Financial Accounting Standards Board (FASB) e Internacional Financial Reporting Standards (IFRSs).

Tavares (2007, p. 21), as demonstrações contábeis podem mostrar os acontecimentos das empresas os investimentos que estão fazendo, prever riscos dos investimentos com isso prevenir as empresas nas suas decisões. As empresas procuram trabalhar com capital de terceiros, empréstimos, aplicação, etc., trabalhando com esse dinheiro para aumentar sua

rentabilidade financeira para conter o giro de capital para a empresa, trazendo benefícios para a empresa quando esta sendo bem aplicadas, as demonstrações contábeis pode se averiguar se essa forma de giro de capital esta trazendo lucro a empresa ou lucros.

A contabilidade internacional teve grande influência na contabilidade do Brasil, tendo grande importância da convergência na economia brasileira, as entidades com adequação dos sistemas, aplicação da contabilidade internacional, trazendo benefícios as entidades fazendo com que tenha mínimas probabilidades, completamente acabando com os riscos, falhas nas entidades.

2.3.1 Principais Órgãos Normalizadores Contabilidade Internacional

- **IASB - International Accounting Standards Board**

No ano de 1973 na cidade de Londres foi criada a International Accounting Standard Committee (IASC), representante de vários outros países. A IASC havia um convenio com a International Organizations of securities Commissions (IOSCO) que apresentava as praticas contábil a harmonização por alvo entre os países que faziam parte de seu comitê. a harmonização só alcançou progressos nos países que não contem amplos modelos de contabilidade padronizados, nos países que contem grande acervo de desenvolvimento da contabilidade não causou mutações significativas. No ano de 2001 foi estabelecida a International Accounting Standards Board (IASB), com sua construção em Londres que atua como legatária da IASC.

Weffort (2005) condiz, que a IASB foi o fundamental passaporte para o procedimento de convergência contábil, que contem sob sua ordem a constituição dos padrões contábeis internacionais (IFRS). Com o formato de explicar a seriedade doo IASB, podemos mencionar o acontecimento no ano de 2002 bem como consistiu a aprovação da regulamentação sociedade Europeia que se passou a ser prescindível, a preparação das demonstrações financeiras solidadas de concordata com as declarações enunciados pelo IASB para as corporações juntas e seus países componentes.

- **FASB - Financial Accounting Standards Board**

No ano de 1973 tambem foi criado o Financial Accounting Standards Board (FASB), O Financial Accounting Standards Board (FASB), foi criado em 1973 e distingue se por ser uma entidade independente, quanto seus componentes precisam ser inteiramente distintos do mercado de capitais.

“O Financial Accounting Standards Board, FASB (Comitê de Normas de Contabilidade) é composto por sete membros indicados por uma junta de curadores (indicados pelo AICPA) para prestação de serviços em tempo integral. O FASB é um órgão independente, reconhecido pela SEC, com o objetivo de determinar e aperfeiçoar os procedimentos, conceitos e normas contábeis. Os recursos do FASB são providos por uma fundação contábil/financeira independente, a qual é responsável pela indicação dos seus sete membros.” Tavares (2007, p. 21).

O FASB contém bem como comprometimento formar e aprimorar os padrões de contabilidade financeira, além disso, colaborar com o ensino contábil, Para desempenhar seu comprometimento com o FASB. Que opera a fim de Aprimorar a vantagem do conhecimento financeiro, focalizando nas especialidades principais de importância e credibilidade e nos predicados de comparabilidade e coerência, a modo de sustentar os modelos presentes para cogitar as modificações advindas no espaço econômico.

Para Hendriksen e Breda (1999, p. 107), analisar disponibilmente qualquer campo com demonstração de desenvolvimento ineficiente de qualquer conhecimento financeira, adaptada e de forma que tende se aprimorar de formato padrão, respectivamente atendendo o enriquecimento da qualidade do alvo com o qual informações financeiras existentes, a fim de atender a convergência internacional da forma padrão da contabilidade, a composição conceptual principal apresenta amparado esse parecer a formar aperfeiçoos padrões.

2.4 Convergências Internacionais na Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis

A contabilidade atua com grande influência no mercado, os valores econômicos, sociais, econômicos nas praticas contábeis, levadas ao volume de desenvolvimento econômico de cada país, as demonstrações contábeis passou ao mundo de hoje a ser de suma importância para investimentos das instituições, para poderem efetuar suas negociações e preciso mensurar os riscos para concretizar seus investimentos, com a contabilidade sendo possível trazer essas informações precisas, ficou se mais fácil desenvolver grandes investimentos econômicos. Com isso fazendo com que ultrapassem barreiras, que acabassem com limitações empresarias podendo atuar também em mercados Internacionais, consistindo em um cenário mais amplo devores econômicos.

Segundo Castro Neto (1998, p. 34), cada país segue o seu critério próprio de suas praticas contábeis, as normas de contabilidade Internacional oferece o processo de harmonização nas praticas e normas contábeis apresentando critérios de comparabilidade em

cada país, considerando que cada país segue os seus conceitos de regras, leis na contabilidade considerada pelo seu país, o modelo de contabilidade internacional tem um grande mercado da profissão contábil reconhecida pelos seus níveis elevados de mensuração. Mas mesmo com esses dados não é o suficiente para que os outros países adaptem os procedimentos de contabilidade pela razão de cada país conter sua própria forma social, cultural, política econômica.

2.5 Harmonização dos Padrões Contábeis

O crescimento da economia atualmente a cada dia que passa o seu cenário de evolução economicamente e cada vez maior, aonde a harmonização é vital para a contabilidade de cada país, conter informações das particularidades de cada país aventar novos horizontes sobre a contabilidade e necessário para a compreensão, interpretação do exercício contábil.

“A primeira dessas iniciativas concretas foi o Tratado de Paris, de 1951, que instituiu a European Coal and Steel Community – ECSC, assinado por Alemanha, Bélgica, França, Itália, Holanda e Luxemburgo. Posteriormente, os mesmos países foram os principais responsáveis pela criação da Comunidade Econômica Européia para, posteriormente, consolidar a criação da União Européia como fruto do esforço de experiências anteriores”. Rodrigues, *et al.*, (1999, p.115).

Segundo Iudícibus (1997, p.23), as formas contábeis deveriam estar alternadas, preparada para atender os usuários que necessitam dessas informações precisas para desenvolverem seus trabalhos. Sendo assim capazes de produzirem em uma unificação de espaços e acessos fundamentais, a ser capaz de produzir em espaços de tempo, um conjunto básico e padronizado e uniformizado das normas contábeis entre os países, resolvendo as ascensões.

Weffort (2005; p. 70), A harmonização dos padrões contábeis passou a ser de suma importância, havendo um consenso entre instituições, clientes, fornecedores, para haver uma diminuição nas diferenças das normas contábeis internacionais, adotando a execução da harmonização das práticas contábeis para que seja permitido comprara as informações da contabilidade com isso facilitando aos usuários uma maior facilidade de compreensão das análises contábeis. A Harmonização Contábil pode ser conceituada como o processo de padrões contábeis internacionais para algum tipo de acordo tal que as Demonstrações Contábeis de diferentes países sejam preparadas segundo um conjunto comum de princípios de mensuração.

Segundo Castro Neto (1998, p. 58), a harmonização preserva a forma de uso de sistemas contábeis de cada país, mas que permite a adaptação se sistemas contábeis, de trocas de informações com outros países para serem compreendidas, sendo que a padronização segue um processo de não permitir a aceitação de flexibilidade. As vantagens apresentadas pela harmonização contábil internacional trazem aos profissionais que atuam nesta execução de trabalho, trazendo a empresa uma ampla visão de melhoria de seus recursos financeiros e pessoas qualificadas para atuar na área da contabilidade favorecendo o acesso aos mercados internacionais.

Segundo Amenábar (2001; p.35) diz, a Harmonização proporciona as consequentes vantagens para a contabilidade como: promover as empresas uma unificação sobre o desenvolvimento de cada entidade podendo comparar entre as mesmas suas performances de crescimento, podendo, além disso, conter uma ampla adaptação da educação contábil, uma ampla adequação de modificações dos profissionais dentre as subsidiárias de uma multinacional. A harmonização concede as empresas que as tais consigam ter trabalhos comerciados em distintas bolsas de valores.

Weffort (2005; p. 69), também aponta determinados questões contrárias referente a harmonização, que as tais A contestações descarta as diferenças entre a contabilidade nacional, contextualizando que a harmonização e de feitio oposto dos países desenvolvidos aos com os países que ainda estão em fase de desenvolvimento, as normas internacionais fornecem crescimentos uniformes, com isto faz com que e de suma importância a evolução, o crescimento da contabilidade internacional para haver harmonização contábil. A harmonização da contabilidade internacional oferece as entidades adaptarem as demonstrações contábeis, investindo nessa meta para haver a interpretação das normas da contabilidade.

Destaca Amenábar (2001; pag 37), que ainda existem algumas barreiras a ser ultrapassada para se alcançar a harmonização, as normas contábeis e as praticas contábeis contem um nível elevado de diferença entre as mesmas. A ausência de determinados países, das instituições de profissionais com alcance de posse de influencia, nacionalismo.

2.6 A Importância da Padronização das Normas Contábeis do Brasil

A contabilidade Brasileira implica se nas normas brasileiras da contabilidade, instituídas para serem seguidas conforme as Leis Federais da contabilidade, que exige a ética e transparência a quem realiza a execução de seus trabalhos, mantendo a conduta profissional

dentro da contabilidade. As normas se consolidam nos procedimentos e técnicas efetuadas diante da execução de seu trabalho na obtenção de informações financeiras para seus resultados sendo ágeis e precisos agindo na regra aplicada pela norma da contabilidade.

“A principal finalidade da contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial”. Iudícibus (2000, pag. 22).

2.7 Componentes Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são indispensáveis para compor a contabilidade, organizados os Componentes contábeis são os demonstrativos mínimos obrigatórios, preparados para conter informações fornecendo ao mercado a grande importância de suas condições econômica e patrimonial como empresa atuante no mercado, acompanhando princípios fundamentais para com cada mercado que se opera.

Iudícibus, (1998, pag. 48), as mudanças que ocorrem no patrimônio líquido, demonstrações de resultados, balanço patrimonial e também no fluxo de caixa devem ser feito uma conferência com base de no mínimo dois anos correspondentes, para poder consentir a comparação das informações contidas através dos documentos apresentados pelas demonstrações contábeis sendo compreensivas ajustadas às precisões dos usuários, conforme a apresentação que compõem as demonstrações contábeis no Brasil são semelhantes com os componentes demonstrações contábeis.

No mundo atual de hoje, e muito discutida a harmonização contábil, que comete discutir determinadas contestações em meio às normas contábeis com o formato de esclarecer o conteúdo. Por meio de uma análise comparar dentre os padrões contábeis a harmonização contábil é muito discutida na atualidade e, dada a sua importância cabe debater algumas diferenças entre os padrões da contabilidade exercitada pelo Brasil e padrões Internacionais. Para essa análise iremos discutir as diferenças entre: Componentes demonstrações contábeis, Balanço Patrimonial, Demonstração do resultado de exercício (DRE), Consolidação das demonstrações Contábeis.

2.7.1 Balanço Patrimonial

Os balanços Patrimoniais contem por objetivo fornecer informações no período concedido, proporcionando a empresa com formato analítico e classificado conforme as normas patrimoniais incorporadas de forma com a natureza de cada bens, direito e obrigação direito. Na contabilidade internacional não é apontado uma forma exclusiva de apresentação do Balanço patrimonial, mas, entretanto a distinção de ativos e passivos entre componentes correntes e não correntes precisa ser oferecida conforme elementos classificados em liquidez e exigibilidade apresentando a empresa dados que sejam de forma relevantes e confiáveis nas demonstrações contábeis.

No Brasil e consolidado a forma padrão de balanço patrimonial apontado pela Lei. 6.404/76, em que devem ser apresentados conforme suas características decorrentes de seus grupos de contas dentro do ativo e passivo, apresentando na resolução de ordem de liquidez/exigibilidade.

2.7.2 Demonstração do Resultado de Exercício (DRE)

As Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), contém por finalidade demonstrar e proporcionar de formato estruturado a decorrência das operações advindas na empresa durante o período do exercício social, apresentando os dados apurados a DRE tem por finalidade demonstrar a empresa se auferiu lucros ou incorreu prejuízos no final do período.

"A contabilidade, com os dois relatórios, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, um completando o outro, atinge a finalidade de mostrar a situação patrimonial e econômico-financeira da empresa. Com os dois relatórios, qualquer pessoa interessada nos negócios da empresa tem condições de obter informações, fazer análises, estimar variações, tirar conclusões de ordem patrimonial e econômico-financeira e traçar novos rumos para futuras transações". Iudícibus, (1998, pag. 48).

Não e apontado uma forma característica dentro a contabilidade diante das demonstrações do resultado do exercício (DRE), entretanto os gastos precisam ser apresentados seguindo sua natureza ou colocação. A decorrência das operações precisa ser apresentada em evidencia na demonstração em um único montante, compreendendo ganhos ou perdas antes do imposto de renda (IR).

No Brasil e consolidada um formato padrão das demonstrações de resultado do exercício (DRE), registrado pela lei. 6.404/76. Os dados exigidos decorrentes das operações

precisam ser apresentados de forma esclarecida, sem conter mudanças no formato das demonstrações contábeis que estão presentemente sendo utilizados.

2.7.3 Consolidação das Demonstrações Contábeis

A consolidação de demonstrações contábeis a ação de oferecer em um formato somente na demonstração a posição financeira e econômica, e proporcionar ao grupo uma exclusiva demonstração da controladora e da controladora em um único conjunto.

Unificadas as subsidiárias precisa-se ser solidificado, o significado da subsidiárias fundamentada na importância de capacidade de decisão nos artifícios operacionais e financeiras da empresa, com restrição as subsidiárias concedida e sustentada unicamente para vendas feitas dentro do prazo de doze meses, nesta contextualização as subsidiárias será contabilizada como Ativo Não Circulante, o programa constituído pela CVM 247/96 para a consolidação das demonstrações contábeis no Brasil, origina que todas as corporações abertas que haverem controladas unificadas, precisam conter a consolidação de seus balanços, ficando empregadas a consolidação adequada para as entidades controladas em conjunto. São aceitas as consolidações das demonstrações financeiras com no mais tardar sessenta dias de diferenças entre as mesmas.

3. CONCLUSÃO

Hoje a Harmonização contábil tem se tornado o foco de vários estudos, produzida por sua suma importância no mundo globalizado que estamos vivendo aonde a cada dia o fluxo de investimentos no mercado de capitais internos e externos se torna cada vez maior, este panorama, a precisão de lançar informações aceleradas e compreensíveis para a tomada de decisão pelos seus usuários internos e externos das entidades e de numero cada vez maior.

A Contabilidade, no entanto, não está satisfatoriamente aprontada para as modificações que abrangem o método de globalização, pois as práticas contábeis ainda mudam em alto grau de país para país, podendo uma companhia causar demonstrações financeiras totalmente desiguais, dependendo do país em que essas demonstrações apresentem sido lançadas, a padronização de uma composição plena para as demonstrações contábeis tem tido um grande avanço, mas ainda não é uma precisa realidade.

Os órgãos reguladores de normas contábeis ainda não estão convencidos de que uma entidade internacional possa efetivamente constituir e destacar padrões de normas contábeis, essa modificação pode ser distinguida como a abertura de um extenso caminho, pois somente as Companhias de capital aberto estão sendo comprometidas pela inovação da legislação. Os remanescentes das empresas brasileiras necessitarão suportar esse momento de impacto tão logo a nova Lei societária brasileira seja confirmada no congresso nacional.

Esses alcances poderão ocasionar múltipla benfeitoria para a economia brasileira, principalmente poderá provocar um novo empurro do mercado de capitais, permitindo um maior comparecimento de capital estrangeiro em nossa bolsa, principalmente de investidores institucionais, como a profunda base de investimento, além de distintos investidores que poderão visar o nosso País com um menor risco em modo desse novo recinto regulamentado que o Brasil vive. Essas mudanças acontecendo em vários países p Brasil não poderia ficar fora desse âmbito de desenvolvimento mundial, no caminho de busca de consolidar a harmonização das praticas contábeis, por meio da implantação das normas contábeis internacionais.

Essa circulação interligada pelos principais constituições internacionais aponta abater os obstáculos para que o capital internacional corra mais com facilidade, fluentemente para os países mais desprovidos. Em diversos países no mundo já vive o conformidade de que a padronização é uma precisão mundial, tamanho que em muitos vivem já essa adaptação de forma padrão das normas contábeis entre os países internacionais, a formação das ideias mundiais de extensão definição das normas contábeis, nesse conjunto, é evidente a seriedade e

importância da harmonização contábil para uma sociedade que coexiste com a globalização. Esse método promoveria sobre modo as inclusões comerciais e financeiras internacionais.

Perante dessas ressalvas, conclui-se que a unificação de processos é um tanto pouco plausível carecido às contestações sociais, políticas e culturais que são meditadas nas normas e práticas contábeis de cada país. No entanto, a harmonização dessas normas é de forma impossível não conter essa concordância dentro do processo de globalização da economia carecido, principalmente, ao alto gasto de se sustentar essa desigualdade das praticas contábeis.

REFERÊNCIAS

AMENÁBAR, Ana Maria Hinojosa. Harmonização Contábil em Cinco Países da América do sul. Dissertação de mestrado. São Paulo: fea/usp, 2001.

CASTRO Neto, J. L. Contribuição do Estudo da Prática Harmonizada da Contabilidade na União Europeia. Tese de Doutorado. São Paulo: fea/usp, 1998.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis. A busca da Convergência da Contabilidade aos Padrões Internacionais. Disponível: <http://www.cpc.org.br/index.php>. Acesso em: 22/10/2014

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE do estado de São Paulo. Contabilidade no Contexto Internacional – 9. São Paulo: atlas, 1997.

CONSELHOS REGIONAIS. Disponível: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em: 30/09/2014.

CRC - Conselho Regional de Contabilidade. Disponível: <http://www.crcpr.org.br/>. Acesso em: 10/10/2014.

FASB - Financial Accounting Standards Board. **Facts About Fasb**. Connecticut: Fasb, 2002. Disponível: <http://www.fasb.org>. Acesso em: 07/10/2014.

HENDRIKSEN, Eldon s.; BREDA, Michael f. v. teoria da contabilidade. São Paulo: atlas, 1999.

IASB. **Organisational Structure**. Disponível: <http://www.iasb.org>. Acesso em: 07/10/2014

IASC - International Accounting Standards Committee. Current Standards. 2000. Disponível: <http://www.iasc.org.uk>. Acesso em: 03/10/2014.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Contabilidade Introdutória. 9 ed. São Paulo: atlas, 1998.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa; RIGO, Cláudio Messa; CHEROBIM, Ana Maria Mussi; NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: atlas, 2007.

PAULO, E. Comparação da estrutura conceitual da contabilidade financeira. 2002.

ROSA, Paulo Moreira da. A Contabilidade no Mercosul. São Paulo: atlas, 1999.

SEABO. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras, Aplicações e Casos Nacionais. Rio de Janeiro: campus, 2002.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige. O Brasil e a Harmonização Contábil Internacional: Influências dos Sistemas Jurídico e Educacional, da Cultura e do Mercado. São Paulo: atlas, 2005.